

**ASSESSORIA TÉCNICA E FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO DOS
AGRICULTORES FAMILIARES DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DO
CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM MANGABEIRA**

ABREU¹, José Renato da Silva
CTDR/Departamento de Tecnologia em Gestão Pública/PROEXT
CAVALCANTE², Ana Izabel Chaves
CTDR/Departamento de Tecnologia em Gestão Pública/PROBEX
FERREIRA³, Adriel de Andrade
CTDR/Departamento de Tecnologia de Alimentos/PROEXT
JUNIOR⁴, Divaldo Valverde
CTDR/Departamento de Tecnologia em Gestão Pública/PROBEX
MEDEIROS⁵, Eudislane de A.
CTDR/Departamento de Tecnologia em Gestão Pública/PROEXT

RESUMO

O projeto intitulado “Assessoria Técnica e Fortalecimento do Associativismo dos Agricultores Familiares das Comunidades do Entorno do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal da Paraíba” consistiu em um trabalho de organização, assessoria técnica, formação social e profissional para a gestão de empreendimentos associativos e acompanhamento de grupos e organizações localizadas geograficamente na área perimetral sul do CTDR da UFPB. Nessa perspectiva, a ação da extensão universitária enquanto vertente articulada aos processos de ensino e pesquisa permitiu aos discentes vivenciar de maneira integrativa processos sistemáticos de assessoria técnica junto a grupos de agricultores familiares do território envolvido a partir de práticas da educação popular.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, Formação para Gestão, Associativismo.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares de sustentação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que aliada aos demais programas de ensino e pesquisa formam um conjunto de esforços acadêmicos para o desenvolvimento da ciência e consequentemente do desenvolvimento local e/ou regional.

¹ UFPB. Discente colaborador – renatoabreu.jp@gmail.com

² UFPB. Discente colaborador – anaizabelchaves@gmail.com

³ UFPB. Discente colaborador – adriel.andrade@gmail.com

⁴ UFPB. Discente colaborador – jucabal1984@gmail.com

⁵ UFPB. Discente colaborador – eudislane.medeiros@gmail.com

Nessa perspectiva, o projeto buscou fomentar o desenvolvimento local por meio da economia solidária, reforçando a autogestão, a autonomia, bem como o trabalho coletivo por meio do associativismo, contribuindo assim, para a organização cidadã.

Assim, o desenvolvimento do projeto teve como objetivo realizar processos sistemáticos de assessoria técnica junto a grupos de agricultores familiares do território perimetral do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da UFPB.

Inicialmente, se percebe contextos que combinam apertos econômicos e relativo isolamento geográfico que se colocam prontamente como precursores de situações de declínio da vida comunitária. Contudo, o projeto também buscou sumariamente desvendar aspectos da interação social e dos processos dessa ciranda associada à criação e construção de novos mercados a partir da organização coletiva de pequenos agricultores familiares, bem como suas diversas formas de conexão entre produtores locais e consumidores.

DESENVOLVIMENTO

A vivência dos discentes nesse processo de altruísmo aos agricultores familiares traz à baila a ação extensionista, a qual nos permite acreditar ser um caminho para o fortalecimento do papel da universidade por meio da interação entre os saberes – teoria e prática social – numa imersão na comunidade para entendimento da sua realidade, seu contexto, questões políticas e financeiras, e, por meio desse conhecimento buscar atender anseios e melhorar a qualidade de vida dessas famílias com menor índice de desenvolvimento social.

Ao contextualizarmos o território das comunidades Mata da Chica e Rick Charles, pôde se verificar que as dificuldades existentes ligada à agricultura familiar na região era evidenciada dentre os diversos elementos através de problemas econômicos e ambientais, além de alguns problemas de saúde dos agricultores.

Seguindo a lógica de aproximação entre teoria e prática – universidade e sociedade – por meio da troca de saberes, os extensionistas participaram frequentemente das reuniões mensais, promovida pela associação das respectivas comunidades, buscando estimular a partir dos ensinamentos em sala de aula por meio de oficinas baseadas em educação popular, o fortalecimento do associativismo, autogestão, cooperativismo, melhor organização, estimulada pela assessoria técnica dos extensionistas aos agricultores familiares.

Assim, atendendo aos preceitos do projeto, bem como fundamentado o saber pelos extensionista a lente solidária de gestão entre os atores, o projeto desenvolveu-se com base em Gaiger (2003), o qual apresenta a economia solidária como uma forma de reconciliação do trabalhador com seus meios de produção, de melhoria, que este tenha uma experiência profissional fundamentada na equidade e na dignidade.

Conforme Silva (2011), os cooperados das associações são “frágeis e susceptíveis à ação dos atravessadores que tem participado ativamente no processo de compra e venda dos produtos mantendo o estágio de exploração e degradação do trabalhador rural, o que é menos remunerado no processo”. Essa realidade é confirmada a partir da fala de um dos presidentes da associação de agricultores familiares que relatou ser comum a venda do quilo de feijão verde aos atravessadores à R\$ 0,60 (sessenta) centavos o qual será comercializado na feira pelo preço de R\$ 8,50 (oito reais e cinquenta) centavos, mas, consegue dessa forma o dinheiro adiantado com os atravessadores para poder plantar.

A partir dessa realidade, de posse dessas informações, aceitos pelos membros da associação e moradores da comunidade, embasamento teórico e prático numa sinergia propulsora para emancipação desses atores, em desvantagens frente à produtividade, escoamento de sua pequena produção e retorno financeiro, foram desenvolvidas as estratégias de ação extensionista.

Como forma para melhoria dessa realidade, foram desenvolvidas por meio de oficinas baseadas em educação popular a construção da cidadania, empoderamento do cidadão, fortalecimento do associativismo, assessoria técnica nas ferramentas da agroecologia e da segurança alimentar, apoio a criação da primeira cooperativa de avicultores e agricultores familiares de Conde – AGRICONDE, estabelecendo parcerias locais junto à prefeitura do município, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES), Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP), Empresa da Assessoria Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER/PB) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma organização demonstra a agência dos atores locais, as relações de reciprocidade e interconhecimento historicamente construídas pelos moradores da região, pois, é necessária uma relação de confiança grande, com ênfase posta sobre as

interações entre seus atores, - suas crenças, seus valores, suas tradições e seus costumes - para fazer funcionar.

A riqueza da experiência se encontra na capacidade de mobilização a partir do estímulo dos extensionistas aos atores locais, que permitiram a inserção dos respectivos discentes no dia a dia desses agricultores familiares a partir da troca de saberes. E, por meio desse intercâmbio do saber, foi possível a criação de maneira articulada entre os agricultores familiares e a Associação dos Agricultores de Conde, território o qual está localizada as comunidades Mata da Chica e Rick Charles a primeira Cooperativa dos Agricultores e Avicultores do Conde/PB. Além dessas, outras demandas surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto, a exemplo da necessidade de instalação elétrica para funcionamentos de uma estação digital dentro da associação, falta de transporte público que ligue a comunidade aos grandes centros, as quais, todas foram encaminhadas a partir do entendimento de fato dessas demandas.

Enfim, foi possível trabalhar a produção do conhecimento – alinhando teoria e prática – por meio da articulação das demandas da sociedade, assessoria, superação de algumas das desigualdades, inclusão social e emancipação de alguns setores dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

GAIGER, Luiz I. **L'économie solidaire au Brésil**. Revue du M.A.U.S.S., Paris, n. 21, p. 80-96, 2003.

MELO NETO, J.F. **Extensão universitária: autogestão e educação popular**. João Pessoa: UFPB, 2004.

SILVA, Maria das Mercês. **Associativismo: as cooperativas de caju em Picos/Piauí – COCAJUPI**, 2011. Dissertação de mestrado – CCSA/UFPE. 361.3.S586A;